

O PIBID/ UESB E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE A POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÕES DESSAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES/BOLSISTAS DO PROGRAMA

Juliana dos Santos Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
julianaspereira3@hotmail.com

Talamira Taita Rodrigues Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
taitadoc@gmail.com

Resumo: O presente texto tem por objetivo estabelecer uma relação entre a escola de educação básica e a universidade, como espaços de aprendizagens, bem como as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e do estágio curricular supervisionado para formação inicial dos estudantes de licenciatura/bolsistas do projeto e futuros docentes. A metodologia do trabalho está ancorada no paradigma qualitativo, numa perspectiva de pesquisa ação e estudos bibliográficos. A estrutura deste estudo esta organizado da seguinte forma: Introdução; as contribuições do PIBID e do estágio para formação inicial dos estudantes de licenciatura/bolsistas; reflexões sobre o processo de formação de professores; fundamentação teórica sobre a prática; considerações finais e referências bibliográficas. Em fim chegamos à compreensão que a experiência de estar e atuar na escola pública através do PIBID, e por meio dos Estágios Supervisionados na formação inicial, nos possibilita reconhecer, qual é o nosso papel na profissão docente, ter uma convivência e valorizar este ambiente tão complexo que é a escola.

Palavras-chave: PIBID. Estágio Supervisionado. Universidade. Escola.

Introdução

O processo de estágio é uma fase importante para o crescimento profissional dos estudantes independente da área que estes pretendem seguir, é nesse período da

¹ Este trabalho tem como finalidade cumprir a uma atividade avaliativa da disciplina Políticas Públicas e Formação de Professores, ministrada pela Profª. Dr. Daisi Chapani, do Programa de Mestrado Acadêmico Educação científica e Formação de Professores-ECFP/UESB.

²Mestranda do Programa de mestrado-ECFP, e membro pesquisadora do grupo de Estudos e Pesquisas Impressões: Desenvolvimento Profissional de Professores de Ciências e Matemática.

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/ Email: taitadoc@gmail.com

carreira que os futuros profissionais percebem as dificuldades, os prazeres e as desilusões da profissão. Na carreira docente isso não é na diferente, pois essa é uma fase decisiva na vida dos futuros professores, e muitas das vezes estes ao se deparar com a realidade das escolas enfrentam inúmeros desafios.

Pensando dessa forma o presente trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e as suas contribuições para as práticas dos Estágios Curriculares Supervisionados nas escolas de Educação Básica, através do nosso olhar e da nossa experiência de estágio na sala de aula da Educação Infantil no ano de 2012 e Séries Inicias no ano 2013, como aluna de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB (Campus de Jequié), e bolsista do PIBID/ UESB, nos anos de 2012-2013, atuando em três escolas do município de Jequié. Destas, duas foram por meio do estágio, e uma através do PIBID, ressaltando que ambas as experiências são realizadas nas escolas de educação básica, e visam oferecer para nós discentes de licenciatura, capacitação inicial para docência.

Segundo Lima (2012); e Barreto (2016) os cursos de formação de professores passaram por algumas transformações com relação a sua visão sobre a teoria e a prática, e aproximação entre a universidade e escola a partir da década de 90, sobretudo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996, que aos cursos de formação de professores foi proposto o desafio de ressignificar à prática das ações pedagógicas e os Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de licenciatura e, com a implementação da resolução CNE/ CP nº 2/2002, que regulamenta, por exemplo: a prática pedagógica em 400 horas, e as ações de estágio supervisionado, também com 400 horas, visando relacionar teoria e prática nos cursos de licenciatura do Ensino Superior e diminuir as discrepâncias entre elas, para oferecer a todos os estudantes da graduação uma melhor capacitação na sua carreira. E é nesse cenário entre superar as dificuldades entre a formação na universidade e a prática de atuação nas escolas que o PIBID surgiu através da portaria Nº. 38 de 2007, financiado pela CAPES, visando fortalecer um elo de ligação entre a universidade e as escolas de educação básica.

No decorrer do percurso de estágio supervisionado, assim como no PIBID, nos deparamos com inúmeras indagações, entre elas, entender como é a dinâmica da escola pública,

sobre tudo como está funciona? Quem são os sujeitos que nela atuam? Quais relações que eles estabelecem entre si? As propostas do Estágio e do PIBID, são diferentes, mais convergem também em muitos pontos, sobretudo nos possibilita a manter e estabelecer contato com o nosso futuro campo de atuação.

As vivências nas escolas através do estágio são fundamentais para a formação docente, pois este é um momento ímpar e crucial, para nos estudantes da licenciatura perceber o que é o espaço escolar, a dinâmica da sala de aula, o papel do professor e dos outros sujeitos que atua na escola, a importância da família no acompanhamento de seus filhos. Em fim, compreender o que é o cotidiano escolar, espaço este que é um ambiente complexo e rico de aprendizagens. Acredito que os bolsistas do PIBID que teve a possibilidade de participar das ações nas escolas antes do estágio, possuem vantagens na hora da atuação na sala de aula durante a fase de estágio, frente a outros estudantes que não tiveram a mesma oportunidade, pois este programa por meio das suas práticas contribui para amenizar as nossas dificuldades ao adentrar no espaço escolar, sobretudo porque tivemos a oportunidade de ter um contato direto com a escola de educação básica antes desse período.

A metodologia do trabalho está ancorada no paradigma qualitativo, numa perspectiva de pesquisa ação e estudos bibliográficos. Para fundamentar este estudo e as nossas práticas pedagógicas nos baseamos em alguns teóricos tais como: Vasconcelos (2000), Carvalho (2011), André (1995), Carvalho (2001), Pimenta (2004), Hoffmann (2005), Freire (1996), Lima (2012), Barreto (2016), Luckesi (1984 e 1996), e nos documentos oficiais: Constituição Federal/1988, Lei de Diretrizes e Bases (1996), e Parâmetros Curriculares Nacionais para o I e II ciclo do Ensino Fundamental (Brasil, 1998). E a estrutura desta pesquisa esta organizado da seguinte forma: Introdução; as contribuições do PIBID e do estágio para formação inicial dos estudantes de licenciatura/bolsistas; reflexões sobre o processo de formação de professores; fundamentação teórica sobre a prática; considerações finais e referências bibliográficas.

As contribuições do PIBID e do estágio para formação inicial dos estudantes de licenciatura/bolsistas/UESB campus de JEQUIÉ

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência, financiado pela CAPES,

regulamentado através da portaria nº. 38/ 2007, que visa uma articulação entre a teoria e a prática na formação docente. É formado por professores universitários coordenadores dos subprojetos, professores supervisores das escolas e alguns estudantes das licenciaturas, que são selecionados antes como bolsistas do programa, porque o PIBID não atende a toda demanda de estudantes dos cursos de licenciatura do ensino superior. Este programa busca através da pesquisa ação possibilitar aos estudantes o acesso e desenvolvimento de ações nas escolas com o apoio e a colaboração dos professores da universidade e das escolas de educação básica desde o início da sua formação, e tem como finalidade a valorização da docência, estabelecer relação entre a universidade e a escola de básica e diminuir as diferenças entre teoria e prática.

Com base em Santos e Gonçalves (2016), as atividades do PIBID/UESB no campus de Jequié, tiveram início no ano de 2010 e, participaram do projeto apenas os cursos de licenciatura em Biologia, Pedagogia, Química, Letras e matemática nesse período, em 2012 foi ampliado para os cursos de Educação física teatro e, em 2014 o curso de Dança, e até hoje às suas ações na instituição tem atingindo a quase todos os cursos de licenciatura da UESB, incluindo o subprojeto interdisciplinar que é composto por estudantes dos diversos cursos de licenciatura. Os subprojetos são pequenos grupos compostos professores da universidade coordenadores, docentes da educação básica, e por discentes dos cursos de graduação que realizam atividades didáticas pedagógicas com os estudantes das escolas da rede pública vinculadas ao projeto, integrados pela ideia de microrrede do projeto institucional que trabalha com a concepção de “ Microrrede -Ensino-Aprendizagem - Formação: Ressignificando a formação inicial e continuada dos professores”, que visa a estabelecer uma relação entre os atores sociais da universidade e das escolas públicas da rede municipal e estadual.

1.1. Estágio Curricular Supervisionado

Ao longo dos anos a ideia sobre o que o é Estágio Curricular Supervisionado passou por várias transformações, mas aqui quero destacar o que vigora na atualidade sobre as práticas de estágio nos cursos de licenciatura, com base em Lima, a LDB-9394/1996, exige qualificação no ensino superior e a preparação dos profissionais da educação, incluindo também o estágio para quem já exerce o magistério.

E com a implementação da resolução CNE/ CP nº 1/2002, o estágio tem como objetivo promover a articulação entre as diferentes práticas, numa visão interdisciplinar, contextualizada, articulando com as diferentes áreas curriculares, relacionando teoria e prática, já a resolução CNE/CP nº2/2002, regulamenta a carga horária dos estágios nos cursos de licenciatura para 400 horas. Para Pimenta (apud. Lima, 2012), “o estágio visto como uma atividade instrumentalizadora da práxis do futuro professor abriu espaço para novas dimensões desse componente curricular, com base na pesquisa e na reflexão sobre a prática”. Assim e em concordância com autora ressalto a importância do estágio na capacitação inicial dos futuros docentes.

O Estágio no curso de licenciatura em Pedagogia da UESB/JEQUIÉ, até o ano de 2013 acontecia sempre nos últimos semestres e, visava oferecer capacitação e experiências aos estudantes do curso para atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a carga horária dos estágios era dividida entre duas partes; uma teórica que era realizada através de estudos e discussões dos textos na sala de aula da universidade e a outra prática que era realizada nas escolas de educação básica separadas em três períodos: Observação, coparticipação e Regência. Sobre os Estágios no curso de Pedagogia da UESB/ Jequié. Brito (2011) afirma que, “o estágio visa oferecer experiências formativas para os graduandos junto a Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, e ressalta que é nos estágios que os estudantes encontram um espaço de movimentos identitários com a sua profissão de professor. Assim, compreendo a importância dos estágios no processo de formação e constituição da identidade dos discentes e futuros docentes, entendo que essas experiências possibilitam aos estudantes o contato direto com o seu futuro campo atuação profissional. Pimenta e Anestesiou (2002), ao discutir a concepção sobre o ensino e o professor, ressalta que o ensino é um fenômeno complexo, como prática social realizada pelo homem e, transformada por meio da ação e relação dos sujeitos envolvidos nesse processo, ou seja, o ensino é uma atividade complexa, que é feita pelos seres humanos e modificada na relação que estes estabelecem entre si e o meio. Para Tardiff (2002) o papel central no processo de ensino e aprendizagem é do professor, porque a este cabe a responsabilidade de mobilizar e produzir saberes durante o exercício de sua profissão.

Sobre a importância do papel do professor Nóvoa (2006) argumenta que,

“Podem inventar tecnologias, serviços, programas, máquinas diversas, umas a distancia outras menos, mas nada substitui um bom professor”. Nada substituí o bom senso, a capacidade de incentivo e de motivação que só os bons professores conseguem despertar. Nada substituí o encontro humano, a importância do diálogo, a vontade de aprender que só os bons professores conseguem promover. É necessário que tenhamos professores reconhecidos e prestigiados; competentes e que sejam apoiados no seu trabalho, o apoio da aldeia toda. Isto é, o apoio de toda a sociedade. São esses professores que fazem a diferença. É necessário que eles sejam pessoas de corpo inteiro, capazes de se mobilizarem, mobilizarem seus colegas e mobilizarem a sociedade, apesar de todas as dificuldades.”

De acordo com Nóvoa, realmente o trabalho que um bom professor desempenha no espaço escolar, através do encontro, dialogo e motivação realmente faz à diferença em seu contexto e na sociedade, por que estes são capazes de mobilizar-se e influenciar os seus alunos, visando contribuir na formação destes como pessoa e cidadãos, apesar de todas as dificuldades que a educação enfrenta e, isso nenhuma tecnologia é capaz de fazer. Segundo Imbernón (apud, Cunha, Brito e Cicilline, 2006) o exercício de ensinar nos dias de hoje exige uma nova formação inicial e continuada, pelo simples fato de o docente atual precisa desempenhar outras funções para além da sala de aula, como por exemplo: motivar os seus alunos, lutar contra a exclusão social estabelecer relações com as comunidades escolar e local, entre outras. E para isto surgiu à necessidade da formação do professor através da pesquisa, como afirma Chauí (apud. Pimenta, 2002), a pesquisa vista como investigação de algo, nos induz a dúvida, requer reflexão, crítica e enfrentamento do que está já está posto, um conhecimento compreensivo da totalidade, e luta contra a injustiça e desigualdades sociais e políticas, exige descobertas, invenção e criação, para uma superação do instituído e mudanças sua na realidade. Segundo Vilani (2006), ser professor é sinônimo de torna-se professor, porque este é um processo inacabado, que exige do professor, está sempre em busca de construir e reconstruir o seu processo de elaboração do conhecimento, refletindo sempre sobre suas ações, ou seja, a práxis, o processo que envolve a ação-reflexão-ação na relação ensino e aprendizagem.

Assim, compreendo que os estudantes dos cursos de licenciatura se depara nos períodos de estágio com muitos desafios relacionados a sua profissão de professor, porque é nessa fase que eles enfrentam os conflitos entre a sua maneira de ver a escola e a realidade prática do contexto

escolar, e é nesse processo que os futuros docentes vai constituindo a sua formação e a sua identidade na profissão.

Reflexões sobre o processo de formação de professores a partir: PIBID e estágios supervisionados.

Após esse momento chega à hora de refletir sobre as nossas práticas, e a nossa postura como futuras docentes, ressaltando aqui que entendemos a docência como uma atividade séria e de muita responsabilidade, pois esta profissão exige muita dedicação, porque estaremos lidando de forma direta ou indireta com o futuro de nossos alunos, portanto nossas ações servirão como base para que os mesmos percebam a importância da educação em suas vidas, daí a importância do professor passar uma imagem positiva diante de seus alunos, pois certamente suas atitudes influenciarão na compreensão e no valor estes que tem sobre esse processo de aprendizagem.

Nos anos de 2012 e 2013, estávamos cursando os últimos semestres do curso da licenciatura em Pedagogia da UESB, e como na maioria dos cursos de licenciatura os estágios são sempre no final do curso, e que muitas das vezes é considerado por nós estudantes, como o momento da “prática”. E ao mesmo tempo atuando como bolsista do PIBID/UESB, no sub-projeto de Pedagogia, atuando em uma escola do município de Jequié.

Nos estágios, passamos por três fases: observação, co-participação e regência, tanto nos estágios de Educação Infantil como nos de Séries Iniciais do Ensino Fundamental I. Como por Exemplo: o nosso estágio na turma de 4º ano do E.F., no início passamos pelo período de observação, para compreendermos como é o cotidiano da escola, como ele se organiza, como são estabelecidas as relações entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, elaboramos e executamos o diagnóstico de Língua Portuguesa com a turma de 4º ano, para percebermos um pouco o nível de desenvolvimento dos alunos. Depois passada esta fase partimos para o período de co-participação que realizamos com uma carga horária 8h. No qual tivemos a oportunidade de estar vivenciado o espaço da sala de aula da turma, observando o trabalho da professora regente, e colaborando na elaboração das atividades propostas por ela, buscando uma aproximação maior com os alunos. E

por fim partimos para elaboração do projeto e dos planos de aula e assumimos a regência da turma durante todo o período da IV unidade.

Acredito que muitas das dificuldades que encontramos no período de estágio foram amenizadas devido ao contato que já tínhamos com a escola através da experiência no PIBID/UESB, porque já conseguíamos entender a dinâmica da escola antes mesmo da fase de estágio.

Desta maneira considero que o PIBID colabora de maneira significativa para nos professores que tivemos que tivemos a oportunidade de ser bolsista do programa na nossa formação inicial, pois nos incentivou, a reconhecer e valorizar o contexto da escola pública como espaço de pesquisa e de desenvolvimento de competências profissionais necessárias a nossa formação enquanto docente. Segundo Libaneo (1994, p. 96), “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”. Dessa forma, percebemos a importância de nós professores pensar sobre as nossas ações pedagógicas no exercício do magistério, planejar de maneira reflexiva e crítica as nossas aulas, e o planejamento auxilia ao professor a pensar suas práticas, organizar as dinâmicas de grupo nas aulas e prevê as reações dos alunos diante das atividades propostas, por que as mesmas podem influenciar de maneira direta na aprendizagem dos nossos alunos.

E isso o Subprojeto de Pedagogia nos proporcionou através das experiências de iniciação à docência, buscando estabelecer um elo através da pesquisa, entre a Universidade e a Escola Pública, nos permitindo uma constante troca de experiências, através da microrrede que permeia os pequenos grupos definidos como subprojetos do projeto maior que nos possibilitava uma convivência direta com a realidade das escolas, bem como participar das reuniões escolares, das de atividades complementares – AC, conselho escolar, jornadas pedagógicas, entre outras, e também colaborar e desenvolver oficinas pedagógicas com os alunos, discutindo a importância da participação deles nas atividades e tomadas de decisões relacionadas à escola. Visando assim a ressignificação das práticas nas duas instituições: Escola e universidade.

Contudo, ressalto que ser professor não é uma tarefa fácil principalmente num país onde essa profissão não é valorizada, onde o salário não é um dos melhores e o governo faz pouco caso quando se trata da educação.

A partir daí surgem vários questionamentos, tais como, de que forma seremos um bom profissional se as condições de trabalho não são favoráveis? Não temos respostas aqui para esta pergunta, mas asseguro que a nós professores ou futuros docentes que deseja seguir na profissão cabe o dever lutar pela educação e por condições melhores de trabalho. E para isto alguns fatores são de extrema importância na vida do educador, por exemplo, tornar-se um pesquisador, sempre com desejo de aprender, investigar, compartilhar ideias, construir conhecimentos e compreender que o seu processo de formação é inacabado e está sempre em processo de construção. Sobre a pesquisa na profissão do professor Demo (2001) argumenta,

“Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique. Pesquisa passa a ser, ao mesmo tempo, método de comunicação, pois é mister construir de modo conveniente a comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva. Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros (Demo, 2001, p.39).”

Assim, em concordância com o autor, percebemos a necessidade da pesquisa na formação inicial e continuada dos professores. Sobretudo, na vida do educador que se reconhece como ator social, capaz de modificar e ressignificar as suas ações, na tentativa de melhorar as suas práticas, ele não se conforma com que já sabe e está sempre em busca de novos saberes, porque compreende que a sua formação não esgota no final do seu curso de graduação.

Considerações finais

Este trabalho teve por finalidade estabelecer relações entre as contribuições do PIBID, com as práticas de Estágio na formação inicial, ressaltando a importância dessas experiências, pois estas possibilitam aos estudantes das licenciaturas vivenciarem a escola de educação básica,

reconhecer e valorizar o contexto da escola pública, compreender este lugar como espaço de aprendizagem, tentar superar as dificuldades e a buscar encarar os desafios diários, que ofício do magistério requer com bom senso, respeito e compromisso desde o início de sua formação.

Por fim, entendemos que os desafios que a carreira oferece são muitos, mas temos que buscar enfrentar os obstáculos cotidianos da profissão, e trilhar os nossos próprios caminhos na busca de supera-los, repensando nossas ações, revendo as teorias estudadas durante o nosso curso para fundamentar a nossa prática, refletindo a cada atividade realizada, buscando a práxis. Por que toda ação no exercício do magistério tem uma intencionalidade, e almeja alcançar objetivos na aprendizagem.

Para tanto, chegamos à conclusão que o estágio e o PIBID, nos possibilitou novas e enriquecedoras aprendizagens para nossa formação pessoal e profissional, a partir da convivência na escola, e das relações que estabelecemos através da convivência nos dois espaços, tanto os da universidade como os da escola.

Em fim essa experiência de estar e atuar na escola pública através do PIBID, e por meio dos Estágios Supervisionados na formação inicial, nos possibilitou reconhecer, qual é o nosso papel na escola como docente, entender os conflitos, anseios, contradições, satisfação, dificuldades, reflexões, aprendizagens e a convivência neste ambiente tão complexo e ao mesmo tempo enriquecedor que é o contexto escolar.

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Elisa D.A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm. Acesso em: 01/10/10.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

_____. Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Brasília/ DF, 2002a.

_____. Resolução CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura plena, formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília/ DF, 2002b.

BARRETO, E. S. **Sobre implicações nas políticas docentes de formação de professores com base na escola: Cenário, tensões e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2016.

BRITO, T. T. R.; CICILINNI, M. G.; CUNHA, A. M. O. **Dormi aluno (a) acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.** Uberlândia: Anped, 2006. No prelo.

CUNHA, M. I. (Org.) **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas: Autores Associados, 2005. 232 p. (Coleção Educação Contemporânea).

CANDAU, Vera Maria. *Didática, currículo e saberes.* Rio de Janeiro: D & A, 2000.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. *Progestão: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?* Módulo V. Brasília: CONSED, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo.* 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas, Campinas,** v. 28, n. 100, 2007.

EDUScience: **Revista do Centro de Estudo de Educação e Formação.**v.1. 2011. Disponível em< <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2850> >acesso em 26ago2017.

FARIAS Maria Sabino de. *Didática e Docência: aprendendo a profissão.* Brasília: Liber, 180 p. 2009.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 35ª ed. Revista, 104 p. 2005.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. *A Prática de Ensino, o Estágio Supervisionado e o PIBID: Perspectivas e Diretrizes para os cursos de Licenciatura.* Campinas: XVI ENDIPE-UNICAMP, 2012.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar.* 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo, Tecnologia Educacional.* Rio de Janeiro: ABT, 13 (61): 6-5, nov./dez., 1984.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO- SP, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem político pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.